

Para quando um Programa Nacional de Incubadoras?

Os candidatos a empreendedores com capacidade e domínio dos factores essenciais à elaboração de um Plano de Negócios que lhes permita abrir a “porta” do sucesso constituem a excepção e não a regra. As suas start-ups normalmente não possuem nenhum ou quase nenhum critério que as Sociedades de Capital de Risco utilizam para identificar grandes vencedores nomeadamente os que assentam na dimensão, nas vantagens competitivas sustentáveis, em planos operacionais bem suportados que permitam atingir mercados bem definidos e promotores com provas dadas no mercado empresarial. Todavia, acredita-se que é possível agregar-lhes competências – principalmente, em gestão empresarial e na rede de contactos para alavancagem de negócios e fortalecimento da sua credibilidade - e Capital de Risco para suportar um processo de crescimento significativo das suas empresas.

A utilização das Incubadoras como um lugar seguro, para quem quer empreender, permite ao empreendedor a obtenção das citadas competências com resultados extremamente interessantes como sejam o aumento do ciclo de vida das suas empresas, ampliação da interacção com o sector empresarial, com as Universidades, e na optimização da aplicação de recursos.

As Incubadoras e os Parques tecnológicos, geralmente localizados em áreas próximas às Universidades ou de Instituições geradoras de conhecimento, são assim organizações que desempenham papéis sucessivos ao longo do ciclo de vida de uma empresa e que os empreendedores devem ter presente nas suas opções iniciais. Com efeito, enquanto as incubadoras fornecem a estrutura necessária para o desenvolvimento inicial da ideia ou do protótipo, nos Parques instalam-se empresas já maduras ou que pelo menos já desenvolveram tecnologias críticas e as transformaram em produtos comercializáveis, realizaram uma carteira mínima de clientes, estruturaram suas funções internas, etc.

Em face da sua importância, entendemos ser de grande utilidade a criação urgente de um Programa Nacional de Incubadoras que permita não só estruturar acções de apoio às incubadoras e empresas incubadas já existentes, mas, principalmente, a criação de uma base sustentável de crescimento do movimento de Incubadoras assente, designadamente, em novas parcerias (em especial as de carácter Local), em novas fontes de recursos (em especial via Capital de Risco) e, em incentivos fiscais para a actividade de incubação (formas de proporcionar condições e ambientes mais adequados para a instalação de incubadoras).

Este Programa deverá, igualmente, definir um novo modelo de gestão para a Incubação de empresas que permita extrair o melhor aproveitamento possível do instrumento Capital de Risco,

uma vez que se entende constituir este um dos mais eficazes para o financiamento de novas empresas, o qual possui objectivos complementares aos das Incubadoras uma vez que ambos tem em conta o desenvolvimento de novas empresas com potencial para atingir o sucesso comercial.

De referir, que o novo modelo de gestão terá de possuir como principais objectivos não só a melhoria da performance de negócio das empresas incubadas, a ampliação das suas fontes de capital, a aceleração do seu desenvolvimento reduzindo assim o tempo de incubação, mas também a melhoria do nível de profissionalização da gestão das Incubadoras e o aumento do nível de comprometimento com o sucesso das empresas incubadas, transformando, assim, a Incubadora num verdadeiro centro gerador de negócios.

Face ao exposto, afigura-se imperioso que o poder político aumente a oferta de recursos para os Programas de Incubação, quer através da afectação de Fundos de Capital de Risco quer na dotação de fortes Equipas de Gestão das Incubadoras, pois a principal competência destas terá de ser a gestão profissional e a articulação de uma rede de contactos capaz de alavancar negócios para as empresas incubadas, o que, infelizmente, na realidade nem sempre acontece.

Este apoio é tanto mais importante quanto se sabe que o desenvolvimento sustentável decorre, em grande parte, da capacidade de transformar os resultados da ciência em novas tecnologias inovadoras e que esta capacidade tem sido associada cada vez mais à combinação da competência académica com a empresarial sendo o mecanismo, por excelência, mais utilizado para permitir essa simbiose as citadas Incubadoras de base tecnológica e os Parques Tecnológicos.

E, é tendo por base esta filosofia que as Incubadoras de empresas e os Parques Tecnológicos se terão de desenvolver - como os focos geradores de tecnologias e de empresas - em parceria com as Sociedades de Capital de Risco, permitindo que os produtos idealizados pelos empreendedores sejam realidades industriais e comerciais e cheguem ao consumidor com a qualidade desejável.

Como consequência da adopção desta nova atitude, estou convicto que a generalidade das Incubadoras e dos Parques Tecnológicos ampliará a sua imagem junto ao meio empresarial, financeiro e universitário como um centro gerador de oportunidades de negócios e de apoio ao empreendedorismo nacional.

Francisco Manuel Banha
Director Geral da Gesventure, Lda